

## ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO ... ..	VII
PLANO DA OBRA ... ..	5
JUSTIFICAÇÃO E AGRADECIMENTO ... ..	7
INTRODUÇÃO ... ..	13
1. Nótulas clínicas e epidemiológicas. Período das grandes descobertas (1894-1920) ... ..	16
a) <i>Formas clínicas</i> ... ..	18
b) <i>Peste bubónica</i> ... ..	19
c) <i>Peste pulmonar</i> ... ..	21
d) <i>Peste septicémica</i> ... ..	24
2. Problemas das pestes antigas, resolvidos à luz da epidemiologia actual (1959-1971) ... ..	25
a) <i>A peste deixada por viajantes indemnes</i> ... ..	26
b) <i>As grandes epidemias sem epizootias aparentes</i> ... ..	27
c) <i>Hecatombes sem pulgas humanas</i> ... ..	32
d) <i>Epidemias efectivamente sem ratos</i> ... ..	34
e) <i>Epidemias duradouras sem mortandades insólitas de ratos</i> ... ..	35
f) <i>Elos etiológicos das grandes pestes históricas</i> ... ..	40
g) <i>Quadro sinóptico das mutações clínicas da peste humana</i> ... ..	43
3. Como os praxistas antigos explicaram a peste ... ..	44
4. Etiologia galénica da peste, tal como os autores medievais a entenderam ... ..	48
a) <i>O ar corrupto</i> ... ..	52
b) <i>A corrupção do organismo</i> ... ..	53

5.	Patogenia hispano-árabe ... ..	56
6.	Evolução abreviada do conceito epidemiológico e da natureza do contágio, desde o século XIV até à era microbiana ... ..	56
7.	A terapêutica finalmente eficiente ... ..	69
Primeira Parte: AS PESTES MEDIEVAIS EUROPEIAS ... ..		71
I.	<i>A PESTE NEGRA NA EUROPA</i> ... ..	73
1.	Origem asiática da Peste Negra ... ..	73
2.	Trajectos asiáticos da Peste Negra ... ..	78
3.	Informação adicional, mais actualizada, sobre a origem e percursos asiáticos da Peste Negra ... ..	82
	a) <i>Origem chinesa</i> ... ..	83
	b) <i>Origem curdo-cáspia</i> ... ..	85
4.	A Europa que recebeu a Peste Negra ... ..	87
5.	A entrada no Mediterrâneo e o percurso europeu ... ..	91
	a) <i>Messina</i> ... ..	92
	b) <i>Génova</i> ... ..	97
	c) <i>Veneza</i> ... ..	98
	d) <i>Marselha</i> ... ..	99
5.	Características particulares da Peste Negra ... ..	112
7.	Nota bibliográfica ... ..	114
II.	<i>A PESTE NEGRA EM PORTUGAL</i> ... ..	117
1.	Documentação muito insuficiente ... ..	117
2.	Início e duração da Peste Negra em Portugal ... ..	123
3.	Formas clínicas da Peste Negra em Portugal ... ..	136
III.	<i>A PESTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XV</i> ... ..	141
1.	Literatura médica antipestosa ... ..	141
2.	Terminologia e sinonimia da peste ... ..	162
IV.	<i>A DEFESA DO PAÍS. MEDIDAS DE HIGIENE, DE PROFILAXIA E DE POLICIA SANITARIA</i> ... ..	169
1.	Factos memoráveis, italianos em particular, dos séculos XIV e XV ... ..	169
2.	O isolamento do País contra a entrada de pestes estranhas e o isolamento dos centros populacionais tocados pela peste ... ..	175

a) <i>O isolamento nas endemias</i> ... ..	179
b) <i>Isolamento hospitalar</i> ... ..	182
c) <i>Isolamento contra pestes alheias</i> ... ..	186
3. Promulgação de medidas de higiene pública e de polícia sanitária	197
a) <i>O entornar dos camareiros</i> ... ..	208
b) <i>Monturos e esterqueiras clandestinas</i> ... ..	210
c) <i>Entupimento dos canos</i> ... ..	211
4. Os enterros dos pestosos ... ..	214
5. Divulgação de medidas profilácticas e terapêuticas individuais, com base nos conhecimentos europeus ... ..	224
 V. Aditamento iconográfico: <i>ESTAMPAS QUATROCENTISTAS PRESER-</i> <i>VATIVAS CONTRA O MAL DA PESTE. SÃO SEBASTIÃO E SÃO</i> <i>ROQUE COMO SEUS ADVOGADOS MAIS ESPECIAIS</i> ... ..	239
1. O papel dos santos medievais na protecção contra os assaltos da epidemia ... ..	239
2. As xilografias quatrocentistas das folhas volantes ... ..	243
3. São Sebastião ... ..	247
a) <i>O culto de São Sebastião como santo protector contra a</i> <i>epidemia</i> ... ..	247
b) <i>As estampas preservativas de São Sebastião</i> ... ..	251
c) <i>São Sebastião, cavaleiro da Ordem Militar de São Miguel</i>	255
4. São Roque ... ..	258
a) <i>O culto de São Roque como santo protector contra a epi-</i> <i>mia</i> ... ..	258
b) <i>As estampas preservativas de São Roque</i> ... ..	263
c) <i>Rol de algumas biografias incunabulares de São Roque</i> ...	265
5. Grupos de santos antipestosos ... ..	266
 Segunda Parte: O «REGIMENTO PROUEYTOSO CONTRA HA PESTE- <i>NENÇA»</i> ... ..	269
I. <i>O AUTOR: JOHANNES JACOBI</i> ... ..	271
II. <i>O SINCRETISTA: KAMINTO OU CANUTO</i> ... ..	295
III. <i>O TRADUTOR: FREI LUIS DE RAS</i> ... ..	305
IV. <i>O TEXTO</i> ... ..	313
<i>Regimento proveitoso contra a pestenença</i> ... ..	316

[I.] Dos Sinais [Prognósticos da Pestilência] ... .. .	317
[II.] Das Causas da Pestilência ... .. .	319
[III.] Dos Remédios da Pestilência ... .. .	323
[IV.] Dos Confortativos do Coração e dos outros Membros ... .. .	328
[V.] Da Sangria ... .. .	333
V. Aditamento à <i>SANGRIA DERIVATIVA DOS DOENTES PESTOSOS</i> ...	341
Terceira Parte: BIBLIO-ICONOGRAFIA ... .. .	347
I. <i>O CIMÉLIO</i> ... .. .	349
1. A sua raridade ... .. .	350
2. O ano ainda ignorado da sua impressão ... .. .	355
3. A data da impressão do <i>Regimento proueytoso</i> deduzida à luz de novos critérios ... .. .	360
a) <i>As marcas tipográficas de Valentim Fernandes</i> ... .. .	360
b) <i>A actividade incunabular de Valentim Fernandes, mais edi-       torial do que tipográfica</i> ... .. .	363
c) Aditamento tipográfico: <i>Nicolau de Saxónia, mercador de       livros e impressor do Breviarium Compostellanum</i> ... .. .	374
II. <i>O PALEÓTIPO</i> ... .. .	383
1. Nota prévia ... .. .	383
2. A colação ... .. .	388
3. A impressão ... .. .	390
a) <i>A decoração gráfica</i> ... .. .	391
1) <i>As armas reais</i> ... .. .	391
2) <i>A Virgem e o Menino com o Actor ou Autor</i> ...	396
3) <i>As capitulares ornamentais</i> ... .. .	410
b) <i>Os caracteres tipográficos de Valentim Fernandes. Sua pro-       veniência sevilhana</i> ... .. .	410
4. Reprodução fac-similada do <i>Regimento proueytoso contra ha pes-     tenença</i> (Exemplar da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora) ... .. .	419
III. <i>MOSTRUARIO TIPOGRAFICO</i> ... .. .	439
<i>Nota prévia</i> ... .. .	439
1. Tipografia Ibérica: Sevilha, Tres compañeros alemanes, Meinardo Ungut e Estanislaio Polono; Lisboa, Valentim Fernandes ... .. .	441
a) <i>AA e MM que servem os alfabetos menores, corpo 20 e 24</i>	441
b) <i>MM aberrantes de Valentim Fernandes</i> ... .. .	443

2. Valentim Fernandes ... ..	444
3. Meio século de impressões sem cansaço ... ..	444
4. Tres compañeros. Valentim Fernandes: tarjas iguais. Blocos com a mesma origem ... ..	446
5. Germão Galhardo (1523) ... ..	447
6. Viúva de Germão Galhardo ... ..	448
<b>CONCLUSÃO</b> ... ..	449
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E REFERENCIADA</b> ... ..	455
1. Bibliografia geral ... ..	457
2. Bibliografia médica ... ..	477
3. Bibliografia pestológica ... ..	489
<b>ÍNDICES</b> ... ..	501
1. Índice onomástico ... ..	503
2. Índice das estampas ... ..	521
3. Índice geral ... ..	523